

Apresentação

Imbuída de intento em inovar no lançamento de cada um dos números dos *Cadernos Metrópole*, a Comissão Editorial implementa conjunto de estratégias voltadas ao aprimoramento do veículo comentado, cuja essência é a de lidar com a problemática urbana contemporânea. De estratégia pautada no lançamento de números temáticos, migramos para um formato mais aberto e que não rompe completamente com essa tradição, peculiar de nosso periódico. Guarda-se a ideia inicial do temático, preservando em sua estrutura espaço de reunião de *papers* no formato de dossiê, ao mesmo tempo em que se dispõe a publicar conjunto de trabalhos submetidos livremente pelo autores em sua plataforma.

O *Cadernos Metrópole* 26 se apresenta, portanto, como um divisor de águas em nossa política de editoração. Seu foco é a sociabilidade metropolitana, inspirado em intento inicial de ter como ponto de partida a contribuição de estudo clássico do sociólogo e filósofo alemão George Simmel: A metrópole e a vida mental.

Como diz Jeffrey Alexander, clássica é uma obra que possui um *status* privilegiado em face da exploração contemporânea do tema. Além disso, há também nos clássicos, ou pelo menos em alguns deles, a possibilidade de antecipação do porvir. Essa é a sensação deixada na leitura do ensaio em foco: estavam todas aquelas condições já plenamente desenvolvidas na Berlim do início do século XX, ou algumas delas só se fariam sentir mais contemporaneamente?

Passado mais de um século da sua publicação, o estudo citado continua a instigar os pesquisadores, suscitando novas interrogações e desdobramentos. Por isso é considerado, nas ciências sociais, um dos artigos cuja leitura se torna obrigatória, não por sua importância histórica, mas justamente pela atualidade das questões apresentadas e pela possibilidade de estabelecimento de *link* com o que contemporaneamente já se produziu.

Por essa razão, e como se verá nas leituras dos artigos deste número dos *Cadernos Metrópole*, os clássicos lidos e interpretados com liberdade e ante os desafios do contexto contemporâneo, são um convite constante à nossa imaginação e inventividade no campo da reflexão acadêmica, principalmente se considerarmos as transformações observadas nas metrópoles contemporâneas, distantes mais de um século da Berlim de Simmel.

Espelhando-se nesse clássico, o *Cadernos Metrópole* disponibiliza conjunto de artigos cujo foco é a sociabilidade metropolitana. Para isso, contou com a participação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, assim como de diferentes contextos nacionais e internacionais, guardando o caráter cosmopolita do *Cadernos Metrópole*, como o são a vida e a sociabilidade metropolitana.

Na estruturação do número 26 do *Cadernos Metrópole* reunimos *papers* distribuídos:

– Primeiro, no tratamento da subjetividade metropolitana a partir do olhar europeu, com apresentação de trabalhos escritos por dois pesquisadores: “Cidadania, inclusão e voz”, de Manuel Villaverde Cabral e “Maneiras de ser e de sentir na aceleração e a ilimitação contemporânea”, de Claudine Haroche.

– Segundo, com conjunto significativo de artigos inspirados na obra de Simmel, filtrado a partir dos contextos atuais e incluídos neste número dos *Cadernos* como dossiê. Em se tratando de artigos associados à racionalidade das metrópoles periféricas, apresentam-se como contribuições instigantes, posto possibilitarem, a partir desse diálogo, apresentação de novos modos de subjetivação nas metrópoles da atualidade. Os textos apresentados são o seguinte: “Narrativas sobre a metrópole centenária: Simmel, Hessel e Seabrook”, de Carlos Fortuna; “Cultura e urbanidade: da metrópole de Simmel à cidade fragmentada e desterritorializada”, de Jovanka B. Cavalcanti Scocuglia; “Práticas territoriais da classe média urbana: o Jardim Icarai em Niterói/RJ”, de Brasilmar Ferreira Nunes; “De Simmel ao cotidiano na metrópole pós-urbana”, de Silke Kapp; “A metrópole como espaço-tipo de uma experiência sensível”, de Julieta M. de Vasconcelos Leite; “A cidade de Simmel, a cidade dos homens”, de Lúcia Leitão e “Cidade pós-moderna, gentrificação e a produção social do espaço fragmentado”, de Luís Mendes.

– Terceiro, a contemplar artigos submetidos livremente na plataforma da revista. Da demanda induzida, com lançamento de edital temático para o número 26, apresenta-se espaço voltado à recepção de contribuições cuja natureza possibilita apreensão das temáticas de estudo desenvolvidas na área de planejamento urbano e correlatas. Foram incluídos, nessa perspectiva, os trabalhos: “El fenómeno de contraurbanización y el protagonismo de ciudades menores y de espacios rururbanos metropolitanos” de María Mercedes Cardoso; “Família sem casa e casas sem família: o caso da Região Metropolitana de Belo Horizonte”, de Ana Paula Maciel e Ana Paula Baltazar e “Habitação precária e os cortiços da área central de Santos”, de André da Rocha Santos.

A nossa expectativa é que este número represente uma real contribuição, a partir dos novos desafios colocados pela vida metropolitana contemporânea, às pesquisas que se fazem hoje no Brasil sobre a sociabilidade e os modos de vida urbanos.

Eustógio Wanderley Correia Dantas
Luciana Teixeira Andrade
Comissão Editorial
Cadernos Metrópole